



Audiovisual e Educação a Distância: reflexões sobre a comunicação educativa sem fronteiras¹

Josias Ricardo HACK²

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

RESUMO

O artigo tem suas bases nas Ciências da Comunicação e objetiva apresentar algumas teorias subjacentes à prática comunicacional docente para a mediação audiovisual na EAD – Educação a Distância. Inicialmente, o texto descreve os desafios contemporâneos à comunicação docente no ensino presencial e a distância devido à introdução de audiovisuais no contexto educativo. Na continuidade são enunciados alguns resultados obtidos em uma pesquisa sobre produção de audiovisual como ferramenta didática. Ao final, são feitas algumas considerações aos pesquisadores da área.

PALAVRAS-CHAVE: produção audiovisual; educação a distância; comunicação docente.

1. A produção audiovisual no processo de ensino e aprendizagem à distância

O desenvolvimento da mídia criou o que THOMPSON (1998) descreveu como uma “historicidade mediada”, onde o sentido do passado se torna dependente das formas simbólicas mediadas existentes e em crescente expansão. Em outras palavras, mesmo que a tradição oral e a interação face a face continuem a desempenhar um papel importante na elaboração da compreensão de passado, geralmente as pessoas chegam ao sentido dos principais acontecimentos através de livros, revistas, jornais, filmes, programas televisivos e mais recentemente pela Internet. A compreensão pessoal do mundo parece ser construída cada vez mais por conteúdos midiáticos que dilatam os horizontes espaciais, pois não é mais preciso estar presente fisicamente aos lugares onde os fenômenos observados ocorrem. Tantos eventos empolgantes ou arrasadores podem ser assistidos ao vivo no conforto da casa dos telespectadores. Assim como se pode graduar em cursos originários de outros países.

¹ Trabalho apresentado no NP Comunicação Educativa do VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre e Doutor em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Especialista em Formação de Professores na Modalidade de Educação a Distância pela Universidade Federal do Paraná, email: hack@cce.ufsc.br



A teoria de THOMPSON (1998) também ressalta que ao alterar a compreensão de lugar e passado, o desenvolvimento da mídia modificou o sentido de pertencimento dos indivíduos, que passam a ser cosmopolitas – ou cidadãos do mundo. Os lugares anteriormente remotos estão agora ligados a redes globais e com o desenvolvimento das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – a velocidade da comunicação se torna virtualmente instantânea. O mundo se parece um lugar cada vez menor, pois a midiatização, ao combinar os processos de comunicação multimidiática e de educação, permite o alcance de um grande número de pessoas e grupos ao conhecimento. A utilização de recursos didáticos e tecnológicos variados – que vão desde o ensino por correspondência, programas de rádio e TV, até a divulgação de cursos interativos pela Internet – permitem a construção do conhecimento pela mediação multimidiática.

Como se observa, o cotidiano da contemporaneidade é envolto em processos multimidiáticos e, por isso, é mister saber utilizá-los. Pierre LÉVY (2001) acrescenta que a rede de computadores subverte a clássica noção da comunicação de massa em que há um emissor da mensagem e um receptor apenas e amplia as possibilidades de mediação multimidiática do conhecimento. Com a Internet, o processo de conhecimento pode entrar em um sistema de trocas onde as pessoas aprenderão entre si e produzirão uma concorrência dos diferentes pontos de vista. Entretanto, a utilização da mediação multimidiática na educação não veio substituir os mestres, pois se existe algum conteúdo educativo na rede é porque um docente produziu e colocou lá. Por isso, as próprias instituições de ensino devem encorajar a produção de conteúdo. O professor midiatizará o conhecimento, ao codificar as mensagens pedagógicas e traduzir sob diversas formas – conforme a mídia ou multimídia escolhida –, mas também estará disponível para uma relação dialógica e interativa com o aprendiz pela utilização das TIC. Fica claro então, o papel que a Comunicação e a Educação, como áreas do conhecimento, passam a desempenhar na produção audiovisual educativa e no repensar do processo comunicacional docente no ensino presencial e na EAD – Educação a Distância – devido à introdução de TIC no processo de ensino e aprendizagem.

Uma pesquisa realizada no ano de 2006 (HACK & PIRES, 2006) esclareceu alguns elementos constituintes da linguagem audiovisual e buscou conhecer os passos para a construção de roteiros audiovisuais didáticos para a EAD. Em linhas gerais, se pretendia analisar as principais características comunicacionais para se gravar um vídeo educativo. Inicialmente, com a pesquisa bibliográfica, se identificou alguns passos práticos necessários para a produção dos roteiros, quais sejam:



- preparar uma folha com tópicos para se guiar durante a gravação;
- definir se a captação será feita em externa ou interna: em que local será feita;
- destacar se a gravação será feita de dia ou à noite;
- descrever brevemente a imagem que se quer capturar;
- evitar vídeos com mais de trinta minutos, se for necessário divida o vídeo em partes menores;
- planejar tomadas bem curtas entremeadas com outros elementos: representação gráfica, ilustrações com cenas da vida real, ou animação; participações devem ser curtas, com um ou dois minutos de duração.
- alternar entre formatos de conteúdo e disponibilizar mais de uma opção para um mesmo conteúdo, por exemplo: disponibilize vídeo e texto; disponibilize áudio e imagens.

As sugestões coletadas são simples, mas apontam algumas direções no caminho a percorrer no planejamento da obra audiovisual. Seguindo as recomendações acima, certamente se otimizará o tempo dispendido no momento de realização da peça, que geralmente envolve a participação de várias pessoas, profissionais e voluntários, bem como a locação ou empréstimo de equipamentos caros e sensíveis.

Na seqüência do estudo, para aprofundar e compreender melhor as etapas de produção de um audiovisual didático ancorou-se em DOC (1999), que destaca seis partes na montagem de um roteiro. Primeira etapa: IDÉIA. Conforme o autor, um roteiro começa sempre a partir de uma idéia, de um fato, de um acontecimento que provoca no escritor a necessidade de relatar. Segunda etapa: CONFLITO. Para Doc, o conflito-matriz ou *story line* é o fio, os fundamentos da trama. Entretanto, uma *story line* deve ser breve, concisa e eficaz. Através dela deve-se ficar com a noção daquilo que vai se contar. Em suma, o conflito básico apresenta-se por meio da *story line* e concretiza o que vai ser desenvolvido. Terceira etapa: PERSONAGENS. Em sua obra, Doc descreve que o desenvolvimento da personagem faz-se através da elaboração do argumento ou sinopse. É na sinopse que se descreve o caráter das personagens principais. Quarta etapa: A AÇÃO DRAMÁTICA. Segundo Doc, a ação dramática é o “como” da história. Ou seja, a maneira como vamos contar essa história. Mas, para trabalhar na ação dramática é necessário se construir uma estrutura, que é o esqueleto formado pela seqüência de cenas. Quinta etapa: TEMPO DRAMÁTICO. Na quinta etapa estipulada por Doc, completa-se a estrutura com o diálogo. É o momento em que



cada cena ganha o seu tempo dramático e a sua função dramática. Sexta etapa: UNIDADE DRAMÁTICA. É o roteiro final, que segundo Doc é o guia para a construção do produto audiovisual. É na unidade dramática que a cena se torna realidade. Em sua obra o autor destaca que a cada dia ele escreve menos indicações técnicas nos seus roteiros.

Após chegar aos esclarecimentos descritos acima, elaborou-se um roteiro para o produto audiovisual educativo e iniciou-se a etapa de realização da peça. É importante destacar que o projeto dispunha de poucos recursos financeiros e por isso precisou da participação voluntária de alunos e professores. Também foram tomados os devidos cuidados com a utilização de imagens e sons. Todos os participantes assinaram uma autorização de uso de imagem. O vídeo produzido foi encaminhado para a Biblioteca Nacional com o intuito de conseguir o ISBN, sendo que sua referência é: ÉTICA E SOCIEDADE. Produção UNOESC. Direção Geral de Josias Ricardo Hack. Joaçaba: UNOESC, 2006, 1 DVD (13 min), son., color. (Produto audiovisual educativo ISBN 978-85-87089-35-9).

A última etapa da pesquisa consistiu no acompanhamento da primeira experiência de utilização do produto midiático em cursos de graduação. O objetivo era diagnosticar os benefícios ou dificuldades advindas com o uso de materiais didáticos para EAD. Os resultados apontaram que 93% dos alunos que participaram da amostra consideram o vídeo uma ferramenta indispensável ou importante no auxílio às disciplinas na modalidade de EAD. Ficou saliente a necessidade de produção de materiais audiovisuais com qualidade, que propiciem a mediação do conhecimento no processo de ensino e aprendizagem. A experiência demonstrou que um grande trunfo a ser explorado nos audiovisuais educativos é a utilização de dramatizações. Entretanto, é preciso discutir de forma ampla os conteúdos a serem transformados em encenação, bem como é necessário buscar a ajuda de pessoas que tenham experiência com a dramaturgia para poder suprir as falhas na espontaneidade. Também se identificou durante o estudo a necessidade de explorar mais a utilização de mudanças de ângulos de câmera, criação de esquemas ilustrativos e outras estratégias de dinamização da narração.

Durante os meses em que o estudo foi desenvolvido e após a exposição do produto audiovisual a vários alunos e especialistas na temática, percebeu-se que o resultado da experiência de roteirização e realização de produtos audiovisuais educativos com alunos e professores voluntários é viável e enriquecedora. Além dos



resultados práticos obtidos, como a realização de uma peça em vídeo, certamente as reflexões advindas das análises teóricas e das observações sobre o momento de produção contribuíram para o crescimento pessoal dos envolvidos e estimularão futuras pesquisas na área.

2. O processo comunicacional docente midiaticado

Para definir o que se entende por processo comunicacional docente parte-se do entendimento proposto por BORDENAVE (1998), para quem a comunicação pode tanto ser o instrumento legitimador das estruturas sociais como também pode ser a força contestadora e transformadora, pode ser instrumento de auto-expressão e de relacionamento pacífico entre as pessoas, como pode ser um recurso de opressão psicológica e moral. Em suma, através do processo comunicacional as pessoas dialogam, lutam, sonham, criam relações, choram, amam e... educam.

Agora, acrescenta-se à definição de processo comunicacional o ingrediente da interação (*feedback*), que para BERLO (1999) é um “bom” efeito na comunicação humana, pois ao se comunicar, a pessoa constantemente procura o *feedback*. É como se fosse um processo de conferência da informação onde o emissor busca certificar-se de que a mensagem foi codificada por ele e decodificada pelo interlocutor da forma desejada.

Após comungar da significação dada por Bordenave e Berlo ao processo comunicacional, com *feedback*, adiciona-se o pensamento de FREIRE (apud SCHAUM, 2002), onde a palavra comunicar-se assume o entendimento de uma filosofia educacional voltada para a comunicação entre as pessoas envolvidas no processo educacional e inspirada nas experiências culturais. Schaum destaca que o pensamento freireano obteve difusão e repercussão mundial, pois abriga a proposta de que a Educação deve ser um processo revelador e habilitador, ou seja uma permanente descoberta, um movimento para e pela liberdade, no qual o processo comunicacional é imprescindível e inseparável. Assim, na inter-relação Comunicação e Educação, coloca-se subjacente a perspectiva de uma prática comunicacional docente voltada para uma atuação crítica e criativa, de forma contínua, na transformação social.

Ao se falar sobre o processo comunicacional docente entende-se que a atuação do professor envolve não só a realização de ações que permitam prever, ordenar, dirigir,



coordenar e controlar todos os processos e produtos relacionados, mas também, todos os problemas que dela derivem, utilizando-se para tanto da comunicação. Afinal, como se percebe, a Educação sempre foi e continua a ser um processo complexo que utiliza meios de comunicação para complementar ou apoiar a ação do docente em sua interação com os estudantes. Na educação presencial o quadro negro, o giz, o livro, entre outros, são instrumentos pedagógicos que fazem a ponte entre o conhecimento e o aluno. Na EAD a interação com o professor passa a ser indireta, por isso torna-se necessária a mediação por uma combinação de suportes técnicos de comunicação. As TIC possibilitam formas inéditas de interação mediada e de interatividade no processo de ensino e aprendizagem ao combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade, como por exemplo, ao utilizar o e-mail, as listas e grupos de discussão ou as páginas da web.

Como se observa, é incontestável a necessidade de redefinição do processo comunicacional docente na EAD, pois o professor precisará aprender a mediar o conhecimento e trabalhar em conjunto com uma equipe multidisciplinar. A atuação do docente tenderá a passar do processo comunicacional baseado no monólogo da sala de aula para o diálogo interativo do laboratório de informática, sala de bate-papo virtual, fórum virtual, e-mail, telefone e outras mídias e multimídias. Suas produções deixarão de ser solitárias para se constituírem um produto educativo que media o conhecimento, construído muitas vezes em equipe. Como tantos outros recursos educacionais há muito utilizados (livros, apostilas, slides) constituem-se em instrumentos de auxílio no processo de ensino e aprendizagem, a utilização de produtos audiovisuais servirá também para motivar, ilustrar, reforçar as aulas a distância – e também as presenciais – ou torná-las mais interativas. Assim, o suporte da EAD será o estudo sistemático, por intermédio de materiais mediados, facilitado pela comunicação bidirecional multimidiática com professores e especialistas.

Em suma, o papel do professor não é substituído, mas repensado. O processo comunicacional docente deixa de ser voltado especificamente para a oratória quase exclusiva do professor “repassador de informações” e passa a ser guiado pelo diálogo interativo entre as partes, que pode inclusive ser mediado multimidiaticamente, onde o professor é o agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento através do auxílio crítico e criativo na seleção das inúmeras informações às quais o aluno é submetido cotidianamente. Na caminhada educacional, docente e discente passam a estabelecer um diálogo constante onde a cooperação mútua passa a



ser essencial e o aluno aprende a aprender, a fazer ciência, a fazer arte, enfim, a construir o conhecimento pela mediação multimidiática. O novo está na quantidade de produtos audiovisuais disponíveis hoje, renovados cotidianamente, que acarreta uma crescente exigência de qualidade técnica da parte dos docentes e estudantes. O professor precisará aprender a utilizar os produtos audiovisuais disponíveis, avaliar a necessidade da tecnologia, selecionar os materiais e elaborar as estratégias de ensino e aprendizagem. Além disso, também precisará aprender a produzir seus próprios materiais pedagógicos com as TIC.

A mediação multimidiática para a construção do conhecimento de forma dialogal no ensino presencial e a distância não é uma tarefa fácil para os professores, porque um número significativo de docentes ainda não dispõe das competências necessárias. O processo comunicacional no ensino presencial está tão alicerçado na aula expositiva que muitos professores avaliam com certa descrença a utilização de TIC. Outras vezes ocorre a utilização de modernos instrumentos tecnológicos sem um plano de trabalho, como “tapa buraco”, quando não se tem mais o que falar. É preciso então, observar cada realidade regional e individual antes de se introduzir as TIC no processo educacional, capacitando os docentes e técnicos para a nova postura comunicacional exigida. Uma estratégia bem sucedida no Nordeste do país pode ser um fracasso no Sul se não for devidamente adaptada conforme as peculiaridades humanas e físicas do local. A mudança no processo comunicacional docente precisa acontecer de forma crítica e proporcionar o desenvolvimento da criatividade. É necessário valorizar cada vez mais o lado humano para não cair no risco de conotar as TIC como substitutas do professor. Afinal, mesmo com um contato presencial mais esporádico, o processo de obtenção do conhecimento não deixa de ser uma *via de mão dupla* em que o aluno aprende com o professor e vice-versa.

Olhar para o próprio interior com o objetivo de descobrir as transformações necessárias para crescer pessoal e profissionalmente não é uma prática fácil para o professor. Entretanto, é preciso criar oportunidades para se repensar as práticas docentes, onde a mediação do conhecimento possa ser constantemente aprimorada. Por isso, é necessário repensar continuamente a capacitação do professor, afinal, no contexto da mediação multimidiática do conhecimento é necessário desenvolver permanentemente:

- métodos de *feedback* apropriados às mídias e multimídias utilizadas;



- aportes teóricos que sirvam de base para a prática de diferentes estilos de ensino e aprendizagem.

Então, é importante estabelecer momentos de reflexão com os pares, na busca de horizontes que propiciem a otimização do processo comunicacional docente pela mediatização do conhecimento. Sempre será momento propício para se projetar, criar e aplicar experiências que envolvam a criticidade, a criatividade e a contextualização na produção audiovisual para o ensino presencial e a distância.

3. Considerações finais

O processo comunicacional docente é desafiado cotidianamente devido à introdução de mídias e multimídias na educação. Novas habilidades são requeridas do professor atualmente e uma experiência prática de produção audiovisual pode ser elucidativa, pois além de abrir a perspectiva de leituras multidisciplinares sobre a temática, trará a possibilidade de experimentar a roteirização e realização de peças educativas com alunos e professores voluntários. Por isso, é importante a projeção de outros estudos que aprofundem os fundamentos de uma produção audiovisual educativa que vá além da teleaula e se preocupe, de forma integral, com os aspectos técnicos, estéticos e didáticos, ou seja, um produto que possa ser admirado por sua qualidade artística, como as obras cinematográficas.

Enfim, é premente a necessidade de promover oportunidades de exploração do potencial interdisciplinar das áreas da Comunicação e Educação para o planejamento e realização de roteiros educativos. Afinal, assim será possível ampliar as estratégias para desenvolver obras instigantes a serem encenadas com direção de atores correta e eficaz, para alcançar maior realismo e otimizar a comunicação educativa do produto audiovisual.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

BERLO, David Kenneth. **O Processo da Comunicação**: Introdução à Teoria e à Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999.



BORDENAVE, Juan Diaz. **Além dos meios e mensagens**: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

DOC, Comparato. **Da criação ao roteiro**. São Paulo: Rocco, 1999.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro**: os fundamentos do texto cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** 4 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

HACK, Josias Ricardo & PIRES, Leonardo Bastos. **Comunicação e Educação na construção de materiais didáticos em áudio e vídeo**: aportes teóricos e bases práticas para a elaboração e execução de roteiros educativos. Joaçaba: UNOESC, 2006. (Relatório de Pesquisa de Demanda Induzida).

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. 10. ed. São Paulo: Papirus, 2006.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

LÉVY, Pierre. **A conexão planetária**: o mercado, o ciberespaço, a consciência. São Paulo: Editora 34, 2001.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**.. São Paulo: Editora 34, 1999.

MARTIN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: UFRJ, 1997.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 5. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2002.

PETERS, Otto. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: UNISINOS, 2001.

SANTAELLA, Lucia. **Comunicação & Pesquisa**: projetos para mestrado e doutorado. São Paulo: Hacker Editores, 2001.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação**: reflexões e princípios. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

THOMPSON, John. **A mídia e a modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1998.